

O marcador indefinido *qualquer* em contexto negativo¹

ANTÓNIO MORENO

(Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)

0. Introdução

Esta comunicação tem como objectivo descrever e analisar, no quadro da Teoria Forma Enunciativa, as operações enunciativas marcadas pelo termo *qualquer*, classificado tradicionalmente como pronome indefinido, em contextos negativos². Os enunciados em análise (objectos da secção 2) corresponderão às seguintes estruturas:

- (1) a. SN *não* Verbo *qualquer* N
b. SN *não* Verbo *um* N *qualquer*

Uma secção prévia (secção 1) permitirá introduzir os conceitos teóricos necessários e relacionar os valores do marcador *qualquer* com as propriedades do domínio nocional. Numa secção final (secção 3) será feita uma comparação entre as operações de diferenciação marcadas por *qualquer* e por outros termos em contexto negativo.

1. O domínio nocional na relação com o marcador *qualquer*

No âmbito da Teoria Formal Enunciativa, o enunciado é definido como um agenciamento de marcadores, ou seja, como o resultado de um conjunto de relações que se estabelecem entre os diversos termos constitutivos do enunciado (lexicais, gramaticais, prosódicos, enunciativos (sujeito e tempo-espço), ...)

Esta relação entre termos, definida a partir de uma operação de localização abstracta representada pelo símbolo $\underline{\epsilon}$, permite construir a determinação em sentido lato, ou seja, permite atribuir propriedades a um termo, localizando esse termo em relação a um termo localizador. Tal operação poderá ser representada pela expressão (2a) que deverá ser lida como “o termo x é localizado pelo termo y”:

- (2) a. $x \in y$
 b. $y \ni x$

Ao operador de localização abstracta corresponde um operador dual (converso), representado na expressão (2b), que deve ser lida como "o termo y é localizador do termo x ".

Um termo realiza linguisticamente ocorrências de uma noção que, globalmente definida como um feixe de propriedades, pode ser lexical, gramatical ou complexa.

O enunciado (3)

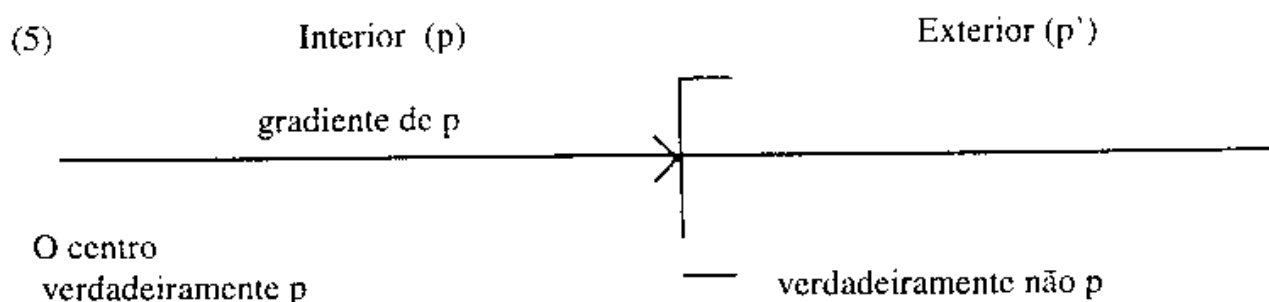
- (3) O João comprou uma casa.

contém ocorrências linguísticas de noções lexicais (/João/, /comprar/ e /casa/) e de noções gramaticais como a modalidade, o tempo-aspecto e a determinação nominal e frásica. A construção de qualquer ocorrência linguística implica necessariamente uma conexão entre noções lexicais e noções gramaticais. Da relação entre as noções lexicais resultam as noções complexas. Assim da relação entre /João/, /comprar/ e /casa/ resulta as noções complexas /João comprar casa/, /João comprar/, /comprar casa/, etc.

Em particular, a noção complexa que contém todas as noções lexicais subjacentes a um enunciado (no caso /João comprar casa/) pode ser representada como uma relação predicativa, i.e., como o resultado de uma relação de tipo proposicional entre um operador e dois argumentos com a forma apresentada na expressão (4):

- (4) $\langle \text{João} \in \langle \text{comprar} \ni \text{casa} \rangle \rangle$

As ocorrências de uma noção constituem uma classe abstracta, ou melhor, um domínio nocional, o qual, a partir de relações de identificação e de diferenciação, é estruturado em zonas. Assim, o domínio nocional, que se pode representar como (p, p') , é composto por uma zona de validação (p) e de não validação (p'). A primeira é também designada como interior e a segunda, como exterior. A configuração topológica do domínio nocional é seguinte³:



O domínio nocional é construído a partir de um duplo centro: um centro organizador ou tipo e um centro atrator (no gráfico (5) designados como centro). O primeiro representa as propriedades que definem o domínio (ou seja, enquanto predicável, $\langle () \text{ ser}$

$p >$ e o segundo, representa um ponto máximo de validação (verdadeiramente p). O centro atrator funciona como o ponto de referência a partir do qual se pode calcular o grau em que se verificam as propriedades definidoras. Sobre uma escala não métrica (designada como gradiente) que une o centro atrator (ponto máximo de validação) com o exterior (zona de não validação) podem situar-se as variações qualitativas das propriedades definidoras (ser mais ou menos p). Por sua vez, é a relação de identificação com o centro organizador que legitima a afirmação de que uma dada ocorrência p é uma ocorrência da noção $/P/$.

A partir do centro organizador pode estabelecer-se um cálculo extensional (i.e., quantitativo) e a partir do atrator pode elaborar-se um cálculo intensional (i.e. qualitativo). Serão situadas no exterior nocional as ocorrências que não partilham as propriedades definidoras do domínio, ou seja, as ocorrências que se diferenciam radicalmente do centro organizador.

É ainda necessário referir que as relações de identificação e diferenciação permitem não só situar uma ocorrência em p ou em p' (interior/exterior), mas também situar as ocorrências em p de modos diversos:

“As ocorrências de qualquer classe gozam de duas propriedades: por um lado, são indiscerníveis, isto é, filtradas as propriedades pertinentes que permitem falar de ocorrências de uma noção determinada, essas ocorrências são identificáveis entre si qualitativamente, e são intersubstituíveis; por outro lado, são individuáveis, isto é, cada ocorrência pode distinguir-se qualitativamente em relação às restantes ocorrências” Campos (1989:187).

São estas duas propriedades que permitem construir que as ocorrências p_i e p_j são ocorrências distintas da noção $/P/$. Também neste caso, ao construir duas ocorrências que validam a noção é estabelecida, simultaneamente, uma dupla relação de identificação e de diferenciação: por um lado, ambas as ocorrências partilham as propriedades definidoras do domínio; por outro lado, essas ocorrências constituem individualizações distintas dessas propriedades.

Associando estas propriedades, sumariamente apresentadas, do domínio nocional com a operação de percurso, pode explicar-se a possibilidade do marcador *qualquer* designar uma classe de ocorrências ou apenas uma ocorrência, como pode ver-se, respectivamente, nos exemplos (6) e (7a-7b-7c):

(6) Qualquer pecado será castigado.

- (7) a. Ocupa qualquer lugar! Estão todos vagos. (Exemplo de Mória 1992:3)
 b. Ele não é um linguista qualquer; é um verdadeiro linguista. (Exemplo de Campos 1989:85.)
 c. Houve um acidente qualquer na auto-estrada.

A operação de percurso permite percorrer todas as ocorrências abstractas da classe sem que nenhuma dessas ocorrências seja distinguida em relação às outras. Esta operação está, deste modo, associada a uma relação de estrita identificação entre todas as ocorrências abstractas que constituem a classe em causa.

No enunciado (6) o termo *qualquer* marca uma operação de percurso sobre a classe representada pelo nominal *pecado*. Qualquer que seja a ocorrência dessa classe, a relação predicativa <pecado ser castigado> será validada. O nominal designa, deste modo, a classe na sua globalidade.

Nos enunciados (7a), (7b) e (7c), o percurso marcado por *qualquer* incide, respectivamente sobre as classes *lugar*, *linguista* e *acidente*, construindo uma ocorrência singular que, dada a relação de identificação estrita entre todas as ocorrências da classe, assume o valor de “uma qualquer”, ou seja o valor de “uma entre todas as que são estritamente idênticas”.

No enunciado (7b) a ocorrência singular designada pelo SN [um linguista qualquer] está em contraste com a ocorrência designada por [um verdadeiro linguista]. Este contraste põe em relação duas ocorrências de uma mesma classe. A ocorrência associada ao termo *qualquer* identifica-se com o centro tipo num grau neutro, ou seja, não partilha nenhuma propriedade diferenciadora ou superlativa: é “simplesmente um *linguista*”. Por seu lado, a ocorrência complementada por *verdadeiro* é situada no centro atrator, distinguindo-se assim qualitativamente.

No enunciado (7c) uma relação de identificação estrita com o centro tipo e a impossibilidade de distinguir uma ocorrência entre todas as que constituem a classe dá origem a um valor de indefinição. O sintagma [um acidente qualquer] pode ser parafraseado por “um acidente cujas características particulares não são determináveis”.

Este jogo de relações entre centro organizador e centro atrator, combinado com a relação de estrita identificação subjacente à operação de percurso, permite explicar os valores mais ou menos pejorativo ou indefinido a que o marcador *qualquer* pode estar associado⁴.

2. O marcador *qualquer* e a negação

Considere-se o seguinte enunciado⁵:

(8) A Maria não dança com qualquer rapaz.

Este enunciado é ambíguo e, como tal, permite duas paráfrases: (i) “a Maria não dança com o rapaz x, y, z, ...”, ou seja, “a Maria não dança seja com que rapaz for”; (ii) “a Maria não dança com o rapaz x ou y mas, apenas, com o rapaz z ou w. No primeiro caso a negação marcada pelo termo *não* incide sobre o predicado *dança com qualquer rapaz*, ou melhor, incide sobre uma ocorrência linguística da noção complexa definida pela relação entre /dançar/ e /rapaz/ (e determinada por *qualquer*); no segundo caso, o enunciado estará

associado a uma curva melódica específica, a negação incide apenas sobre o termo pós-verbal *qualquer rapaz*. Esta ambiguidade pode ser ilustrada pelos exemplos (9a) e (9b):

- (9) a. A Maria não dança com qualquer rapaz; está muito cansada.
 b. A Maria não dança com qualquer rapaz; só com os de boas famílias.

Em ambas as interpretações o termo *qualquer* marca uma operação de percurso sobre as ocorrências da classe lexicalizada pelo termo *rapaz*.

A estabilização do percurso será condicionada pela negação pré-verbal, resultando na construção de relações de diferenciação de dois tipos.

No caso da paráfrase (i) o percurso é estabilizado em p' , ou seja, no exterior do domínio: nenhuma das ocorrências da classe /rapaz/ permitirá validar a relação predicativa <a Maria dançar com rapaz>. Donde a equivalência entre o enunciado (8), na interpretação exemplificada em (9a), e o enunciado (10):

- (10) A Maria não dança com nenhum rapaz.

Nesta leitura, subjacente ao enunciado (8) e ao enunciado (10) está uma relação de não validação da ocorrência da noção complexa /dançar com rapaz/. O termo negativo *não* marca que, seja qual for a ocorrência de /rapaz/, /dançar/ não se verifica. Esta relação de não validação remete para uma relação de diferenciação entre p e p' (interior e exterior)⁶.

No caso da paráfrase (ii), o percurso é estabilizado em p , ou seja, no interior nocional, já que a relação predicativa <a Maria dançar com rapaz> será validada se as ocorrências nocionais da classe /rapaz/ estiverem associadas a determinadas propriedades. Neste caso, a relação de diferenciação em causa constrói duas subzonas na zona interior do domínio nocional. Estas duas subzonas permitem criar duas subclasses (daqui em diante designadas como p_x e p_y). A diferenciação entre p_x e p_y é possível na medida em que, como acima foi dito, as ocorrências são indiscerníveis e individuáveis. A subclasse p_x contém as ocorrências que não se diferenciam do centro organizador por nenhuma propriedade particular: correspondem de modo estrito ao predicável /() ser rapaz/. A subclasse p_y contém as ocorrências que, ainda que identificáveis com o centro organizador, se diferenciam deste, ou através de alguma propriedade particular, ou porque as propriedades definidoras se verificam num alto grau.

Assim sendo, o marcador *não* pré-verbal marca que a operação de percurso sobre a classe /rapaz/ será estabilizada pela selecção de uma ocorrência, não em p_x , mas sim, em p_y .

O enunciado (8), na interpretação ilustrada pelo exemplo (9b), é equivalente ao enunciado (11):

- (11) A Maria não dança com um (rapaz) qualquer.

O determinante indefinido *um* ligado ao marcado *qualquer* remete para o centro organizador do domínio, ou seja, para uma ocorrência que, não se distinguindo qualitativamente das outras ocorrências da classe, se identifica de modo estrito com as propriedades que definem a classe. Neste sentido, o enunciado (11) poderia ser parafraseado por (12):

(12) “a Maria não dança com um rapaz que seja apenas um rapaz”

A negação assim construída não incide sobre uma simples tautologia; incide sobre uma operação de localização de uma ocorrência (o primeiro sintagma *um rapaz*] em relação a uma outra ocorrência que representa o centro organizador da classe (*apenas um rapaz*).

3. Nota Final

A particularidade do termo *qualquer* em contexto negativo não é a de marcar dois tipos de relações de diferenciação, mas antes a de relacionar essas operações de diferenciação, dadas pelo contexto, com a operação de percurso.

Com efeito, as relações de diferenciação entre (p, p’), por um lado, e entre (p_x, p_y), por outro, na medida em que são definidoras do domínio nocional, podem esclarecer também outros enunciados negativos como, por exemplo, os de (13):

- (13) a. O João não é feio; é até um rapaz bastante distinto.
 b. O João não é (apenas) feio; é muito feio.
 c. O João não é (apenas) feio; é um bode.

Nestes enunciados não está presente a operação de percurso, mas apenas a relação de oposição entre diferentes ocorrências linguísticas de <()ser feio>. Em (13a) a ocorrência designada pelo predicado *é feio* situa-se num exterior nocional que se identifica com o interior de um outro domínio, (<()ser distinto>). Subjacente ao enunciado (13a) está, deste modo, uma diferenciação (p, p’).

Em (13b) a relação de diferenciação que opõe duas ocorrências, ambas situadas no interior nocional, é do tipo (p_x, p_y): as ocorrências lexicalizadas pelos sintagmas (*apenas feio* e *muito feio*) opõem-se entre si, na medida em que a primeira se encontra afastada e a segunda próxima do centro atrator.

Em (13c) a diferenciação entre (p_x, p_y) é mais forte já que o termo *bode* representa, através de uma mudança lexical, o grau máximo de validação de <() ser feio>. Esta mudança lexical bloqueia o centro atrator, impedindo a construção de um grau superior⁷. Note-se, por exemplo, a gradação representada em (14):

(14) feio / muito feio / muitíssimo feio / um bode

Nos três enunciados de (13), as relações de diferenciação são, portanto, marcadas pela relação entre as ocorrências construídas e o adverbial *não*. Este adverbial marca uma mudança entre zonas, entre (p_x, p_y) ou (p, p') , dependendo do facto de as ocorrências em relação serem ocorrências de uma mesma classe ou de classes distintas.

NOTAS:

1. Esta comunicação beneficiou da leitura e dos comentários da Prof. Henriqueta Costa Campos.
2. A presente comunicação é uma etapa de um trabalho que tem como objectivo último descrever e caracterizar as operações enunciativas que, em diversos contextos (genérico, negativo, condicional, comparativo, modalizado por diferentes verbos modais, etc.), permitem caracterizar o marcador *qualquer*. O referido trabalho, presentemente em curso, insere-se no âmbito dos projectos do Grupo "Gramática e Enunciação" da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas de Lisboa.
3. Para além das zonas interior e exterior, o domínio contém uma outra zona, designada como fronteira e definida como "não verdadeiramente p". Esta zona, por ser irrelevante na presente comunicação, foi omitida. Sobre a relação, marcada por alguns adverbais do português, entre a negação e a zona fronteira ver Moreira (1993).
4. Para uma análise do marcador *qualquer* diferente da que é proposta nesta comunicação ver Mória 1992, em particular pp. 23-28 (relação com a negação).
5. A análise do marcador *qualquer* em contextos negativos segue em termos gerais as propostas de Strickland (1982:44-47) e de Léonard (1983:46-59) para o termo inglês *any*.
6. Sobre as operações enunciativas marcadas pelo indefinido *nenhum* ver Moreno (1997:42-55).
7. Para uma melhor caracterização da relação entre a mudança lexical e centro atractor ver Campos (1989:84-87).

BIBLIOGRAFIA:

- CAMPOS, M. H. C. 1989. *Abordagem Enunciativa de um Subsistema Modal do Português: os Verbos 'Dever' e 'Poder'*. Tese de Doutoramento. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- LÉONARD, A.-M. 1983. «Étude Différentielle de Quelques Indéfinis Anglais». In FISHER, S. & FRANCKEL, J. (eds). 1983. *Linguistique, Énonciation. Aspects et Détermination*. Paris: École des Hautes Études en Sciences Sociales, pp. 45-170.
- MÓIA, T. 1992. *Aspectos da Semântica do Operador 'Qualquer'*. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. (Col. Cadernos de Semântica, nº 5).
- MOREIRA, B. 1993. "Um problema na construção da Negação: o espaço fronteira". In *Actas do IX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, pp. 335-349.
- MORENO, A. B. 1997. *Indefinidos, determinação e negação: Contribuição para o estudo dos marcadores 'nenhum', 'ninguém', 'nada' e 'nunca'*. Tese de Mestrado. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- STRICKLAND, M. 1982. "A propos de 'any' et la valeur de 'n'importe quel' en anglais". *BULAG*, nº 9, pp.17-48.